

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS AVANTADAS Anno 1890 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annueio, commsuado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

SECÇÃO AGRICOLA

## Adversidade

E' evidente que uma má estrela está guiando os destinos d'esta infeliz nação.

Já d'este cantinho da provincia o dissemos vaticinando futuras desgraças.

Os ultimos successos do Brazil são a dolorosa confirmação do nosso triste vaticinio!

Compuge-nos a alma ante o deploravel estado de degradação a que deixaram arrastar este glorioso paiz.

Nunca nação alguma foi victima de egual vexame.

O ultimatum d Inglaterra cede o logar ante a brutalidade do recente insulto brasileiro.

Aquelle era sómente um abuso de força d'uma nação poderosa empregado cobardemente contra um pequeno povo que não podia luctar; este, porém, é o insulto de filho cuspidor na face de quem lhe deu a existencia.

Triste!

E, todavia, o paiz recebe-o com uma fleugma revoltante, com uma frieza glacial, sem um sentimento de protesto, sem um brado d'indignação como quem já não sente pulsar no coração uma pequena parella de patriotismo, d'esso nobre sentimento que inspirava os nossos heroicos antepassados e os impulsionava a cobrirem de loiros o glorioso nome portuguez!

O estado de definhamento, a que desgraçadamente nos deixaram chegar, não permite, é certo, uma desaffronta condigna, nem isso estaria em nosso animo pelas conveniencias que mutuamente nos ligam e por bem dos nossos irmãos d'alem-mar; todavia, seria consolador vêr ruborizada a face do paiz, explodindo em um prudente mas energico protesto.

Limitamo-nos apenas a noticiar que a Inglaterra está do nosso lado, e que o sr. presidente do conselho juntára com o sr. ministro inglez, como se, com isso ficassem limpos do enxovalho!

Sim, repetimos: seria consolador ao menos vêr que no coração portuguez ainda não está de todo extinto esse nobre sentimento que cobriu de gloria os seus estandartes dando a immortalidade ao nosso nome.

Ao menos isso.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

## Os parasitas das culturas

(Conclusão)

Este nome é de triste recordação para os proprietarios do montado d'azinho e provavelmente tambem de sobre ao Alentejo. A lagarta conhecida com aquelle nome é verdadeiro flagello que roe os botões e renovas, diminuindo em proporção consideravel a produção da bolota. No concelho de Moura ha arvoredos abandonados já para madeira, porque as lagartas não deixam escapar o fructo. Mais d'uma especie entomologica frequente e come as flores femininas da azinheira; a principal, porém, a que merece especial menção e cuidado, é a *Tortrix viridana*, pelo menos até este momento.

Nesta rapida resenha dos parasitas das culturas, fui escrevendo á medida que á memoria me chegavam os nomes dos causadores de taes e tão importantes malificios. Passei por muitos sem os mencionar: não pretendo escrever catalogo, mas apenas tirar a moral d'estes casos, e pedir nos interessados observação mais atenta dos phenomenos.

Os parasitas multiplicam-se e não basta a acção dos seus inimigos para os tolher na sua devastação. Ha annos, é certo, em que dado insecto parasita parece ter desaparecido; e apenas diminuiu sob a influencia de causas naturaes e da pullulação de insectos entomophagos que os annuillam quasi. A destruição do insecto perseguido traz a correspondente diminuição do perseguidor; faltando este, augmentam as gerações dos parasitas. Começa então nova invasão, cada vez mais numerosa, das parasitas das culturas, ate que se produza novo periodo de lucta entre o insecto que come a planta e o insecto que se sustenta do parasita da cultura.

Nem sempre as cousas se dispõem por esta fórma. Ha insecto, cuja pullulação parece quasi não encontrar obstaculos; e contra estes especialmente, e em geral contra todos que o lavrador deverá luctar. A lucta contra os parasitas vegetaes tera que juntar a guerra aos parasitas animaes; — fungos e insectos principalmente, são os inimigos que tera de combater.

Nesta lucta ha muito que observar e que estudar. Nem todos os insectos são conhecidos nos seus habitos e transformações; nem todos os fungos completamente estudados na sua evolução. Dos agricultores se deve esperar todo o empenho em estudar os parasitas que lhes caem sob immediata observação; são elles os principaes interessados e os que se encontram em condições de mais facil observação dos phenomenos, no que elles têm de possível estudo n'aquellas circumstancias.

Ao jornal pertence indicar os ensaios feitos contra determinados parasitas, esclarecer duvidas, aconselhar experiencias no tratamento, noticiar trabalhos executados e apreciar os resultados obtidos, ser, n'uma palavra, intermediario dos que experimentam e dos que desejam trabalhar e luctar contra o parasitismo.

Assim, se espera em artigos subsequentes apontar aos leitores as formulas e processos mais praticos e efficazes n'esta lucta, é-me tambem licito esperar da parte dos agricultores todas as indicações e conse-

lhos que a sua larga experiencia e observação lhes tenham suggerido: a publicação de taes communicações não são unicamente uteis, são realmente indispensaveis a agricultura.

Destas relações entre agricultores por intermedio do jornal, d'esta cooperação de esforços em beneficio commum, d'esta mutualidade de serviços, só pôdem advir vantagens, só ha que esperar estreitamento de relações e talvez que em futuro proximo, a organização de associações locais para tratamento em commum das doenças parasitarias.

Que cada um por sua parte faça o que estiver ao seu alcance, e a *Agricultura Contemporanea* terá contribuido na medida dos seus meios, para a união dos lavradores na defesa dos seus mais vitaes interesses.

J. Verissimo d'Almeida.

## CORREIO DAS SALAS

Fez annos na passada segunda feira a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Teixeira, interessante senhora de Amares.

Regressaram ao Porto o sr. Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello, illustrado tenente d'artilheria e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Na quinta feira passou o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joanna de Faria, sympathica senhora d'esta villa.

As nossas felicitações.

Esteve no Porto o sr. Albano Manoel Teixeira Leite.

Regressaram a Vianna os srs. conselheiro Rocha Páris, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria do Patrocinio Sá Pinto Sotto-Maior e D. Maria dos Prazeres Sá Pinto Sotto-Maior.

Acha-se no seu solar, de Couceiro, d'este concelho, o nosso respeitavel amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. conde de Carcavellos.

Em companhia de s. ex.<sup>a</sup> encontra-se alli tambem, seu filho, e nosso prezado amigo, sr. Eugenio Carcavellos, muito distincto cavalheiro de Braga.

Retira por estes dias para Braga, com s. ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Eduardo de Carvalho Braga, distincto cavalheiro d'aquella cidade, e que, ha cerca de dous annos, residia n'esta villa.

Esteve n'esta villa o sr. João Baptista de Figueiredo, opulento capitalista de Lisboa, e proprietario n'este concelho.

Tambem esteve n'esta villa o sr. Anastacio Dias da Cunha, importante negociante e capitalista, do Porto.

## CHRONICA

### Peregrinação ao Sameiro — As festas de Braga.

Da «Correspondencia do Norte» transcrevemos a noticia que se segue:

«Foram realmente imponentes as festas que acabam de ter logar em Braga.

A peregrinação de Lisboa teve uma recepção affectuosa:

As illuminações do Passeio Publico á moda do Minho, produziram bom effecto. Muitas casas particulares ostentavam vistosas illuminações, sendo algumas a luz electrica.

Na torre dos Congregados viu-se uma illuminação a lampadas electricas de côres que produzia um bello effecto.

Do alto de Guadalupe foi queimado um varindo fogo de artificio, subindo de quando em quando numerosas girandolas de foguetes de variegadas côres.

O passeio Publico regorgitava de gente. No sabbado houve jantar de gala no Paço, sendo a meza presidida pelo sr. Nuncio Apostolico. Assistiram os srs. Bispo Conde, Arcebispo Primaz, conselheiros José Novaes e Jeronymo Pimentel, Deão D. Manoel Martins Alves Novaes, Visconde da Torre, coronel Durão, Redolpho Geovanni secretario do sr. Nuncio; dr. Sebastião José Buas d'Abreu, juiz dos matrimonios do Patriarchado; conego Barbosa, dr. João Nepomoceno Pimenta, delegado do thesouro, dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, dr. Senha Conceira, Theodoro d'Almeida, presidente da camara, Monsenhor Figueiredo Campos, Henrique Freire d'Andrade, Monsenhor Santos, secretario da sur. Bispo Conde, conego Moreira Guimarães, Padre João Celestino da Silva.

O sr. Arcebispo Primaz levantou um brinde a Laço XIII. O sr. Nuncio agradeceu, e brindou a familia real. O sr. governador civil agradeceu o brinde, e, n'um sentilantissimo improviso, brindou o Papa e o Nuncio. O sr. Bispo-conde brindou o sr. Arcebispo e o clero bracarense. Houve outros variados brindes.

Os comboios ordinarios da manhã de sabbado chegaram repletos. No que sahiu do Porto ás 3 horas da manhã vieram milhares de peregrinos, entre elles 16 alumnos do collegio de Campolide, acompanhados dos rev.<sup>os</sup> Reitor Antonio da Costa, Afonseca Mattos, e Cerqueira; o procurador Francisco José de Campos e dois irmãos, empregados do mesmo collegio; e o rev.<sup>o</sup> director e interuados da Officina de S. José do Porto.

### A PEREGRINAÇÃO

E' nos totalmente impossivel, pela estreiteza do espaço de que dispomos, fazer uma descripção completa do que foi essa imponente e grandiosa manifestação catholica, que no domingo subiu a deliciosa montanha do Sameiro.

Nunca presenciamos em Braga uma manifestação tão numerosa e tão respeitosa como esta.

Essa massa compacta que cubria as ruas da Roma Portugueza, desde o templo do Seminario, Bom Jesus, até ao Sameiro; essa multidão enormissima, cujo numero é calculado em cerca de oitenta mil pessoas, só ás 8 horas da manhã abandonou a cidade, ficando esta quasi deserta pouco depois.

Logo ao romper d'alva affluiram ás portas da igreja do Seminario milhares de pessoas, uma grande parte d'ellas compoendo deputações de centros e aggremações de varios pontos do paiz, que se faziam representar. Ás 6 horas começou a organização do prestito religioso que era aberto pela banda da officina de S. José de Braga e côro de camponezas, seguindo-se a bandeira do centro do Apostolado da Oração da igreja do Seminario com muitos associados d'esta cidade e de fóra.

Após elles iam as associações de S. Luiz Gonzaga, Nossa Senhora e S. José, erectas na capella da rua de S. Mernabe, Monte-pio de S. José, collegio de S. Luiz, do Espirito Santo, dos Orphãos e de Campolide. Conferencia de S. Vicente Paulo, Associação Catholica, deputações dos centros do paiz, seminaria de Santo Antonio, seminario do Guimarães, e por ultimo o andar do Sagrado Coração de Jesus, conduzido por irmãos da Archi-irmandade, precedido de um côro de vozes com uma banda de musica.

Após o andar iam os seminaristas de Braga, o sr. Bispo-conde, varios membros do cabildo e do clero bracearense; os snrs. juiz de direito, abbade de Maximinos, o filho do sr. marquez de Pombal, representando o «Correio Nacional», dr. Ruas d'Abrou, Conde da Redinha, representando o sr. D. Miguel de Bragança e familia, dr. Antonio Brandão Pereira, conego Theotônio de Castro, representando o seminario do Porto, Monsenhor Figueiredo Campos, Lucas d'Azvedo Coutinho Castello, Silvestre Castanheiro, dr. Martins Peixoto, Conde de S. Martinho, Padres Rooney e Martins Capella, Visconde do Castello, Diniz Santiago, dr. Sousa Gomez, Jose Bernardo Carlos das Neves, Senna Freitas, dr. Pinheiro Torres, Rodrigues de Castro, representando o collegio de S. Damasio, dr. Joaquim Mariz, dr. Ferreira d'Almeida representante da «Revista Catholica», Padre Afonso Mattos do «Novo-Men-agreiro», os rev. fr. João e fr. Manoel da Santissima Trindade, representando os franciscanos de Montariol, muitos outras ecclesiasticas e individuos de representação social.

Após este grupo de pessoas distinctas seguiam o conservatorio da Tamarica, as filhas de Maria dos Remedios; archi-confraria do Coração de Maria, Conferencia de S. Vicente de Paulo das senhoras, Milicia Angelica, Olra pia de Leão XIII, a peregrinação de Lisboa, com representação das filhas de Maria, Apostolado da Oração, Associação da Mocidade catholica, e outras muitas associações de Lisboa e outras terras.

O extenso e grandioso prestito fechava com a riquissima bandeira, que foi offerida por occasião da consagração da archidiocese de Braga; no couce iam a banda dos internados da Officina de S. José do Porto acompanhados do seu benemerito fundador e director, rev. S. Vasconcellos.

Eram 10 horas quando a peregrinação chegou ao Bom Jesus. Ah! e que podemos presenciar da sua extenção. Levou 1 hora e 23 minutos a desfilir.

Compareceram 138 corporações com bandeiras, uma com cruz de prata e varias outras aggragações sem distinctivo.

O religioso prestito foi recebido no Bom Jesus com repiques de sinos e girandolas de foguetes.

Varios grupos cantavam diversas composições apropriadas ao acto, entoadas nas aldeias de varias provincias, e caja litteraria foi distribuida.

Momentos depois chegou o sr. Nuncio Apostolico com o sr. Arcebispo Primaz, Monsenhor Quesada, os secretarios dos dois Prelados e alguns clerigos. O carro do venerando Prelado trazia escolta de cavallaria, commandada pelo tenente commandante que ia á estribeira.

Cerca das 11 horas a meia reorganizou-se novamente a peregrinação e poz-se a caminho do Sameiro.

O aspecto da montanha era surprehendente. O povo, que era muito, espalhou-se pelas diversas veredas que conduzem ao cumo e produzia á vista uma phantastica impressão. O quadro não era vulgar e por isso a vista deliciaja-se em contemplar aquelles interminaveis cordões de pessoas que transitavam no monte em diversas direcções.

Levou cerca de 1 hora e meia a chegar o prestito ao Sameiro. No alto da montanha era enorme a multidão que presencava o delicioso espectáculo. A 1 hora e 20 minutos tendo chegado ao Sameiro a peregrinação, os snrs. Nuncio e Bispo-conde paramentaram-se e vieram com o sr. Arcebispo para o oratorio campal, onde se tinha de celebrar a missa.

Antes, porém, d'ella começar o nobre Prelado da igreja canimbriense dirigiu a palavra nos fiéis alli reunidos.

S. Ex.<sup>as</sup> Revm.<sup>as</sup> estava entusiasmado como o deve estar todo o hom christão que

vê e examina de perto o que é uma peregrinação na capital do Minho. Mas o illustre Prelado não se regosijava so com o facto da peregrinação, o que mais o entusiasmava era a multidão, que alli se havia reunido e que muitas pessoas orçam por cem mil almas.

Foi essa multidão enorme que entusiasmou o grande amigo de Braga, o Bispo querido d'este povo, que o não esquece lá do seu pagó na margem do Mondego.

O nobre Prelado, eloquente como é foi escutado pelas pessoas mais proximas, e que eram as de maior representação social, com toda a attenção. S. Exc. Revm., fallou revestido de pontifical.

No meio do seu discurso leu um telegramma de S. M. a Rainha que lhe rogava para fazer sciencia a todo o povo alli reunido de que S. M. se associava á peregrinação.

O telegramma é do teor seguinte:

«Necessidades 19, ás 11 h. e 35 m.— Urgente: Rev.<sup>m</sup> Arcebispo de Braga. Associa-me do fundo do coração á imponente manifestação que renhe n'um mesmo impulso de fé e devoção nos pés da Virgem do Sameiro as laboriosas e fervorosas peregrinações do Minho e os peregrinos vindos de tantos pontos do paiz: junto as minhas preces aquellas que se levantam para pedir á Mãe de Deus que proteja a nossa querida patria— D. Amelia, rainha.»

O Sr. Arcebispo Primaz dirigiu a S. M. o seguinte telegramma:

«A S. M., Rainha, Paço Necessidades— Lisboa. — Peregrinação surprehendente. Mais de cem mil pessoas. Telegramma de V. M. lido publicamente no Sameiro pelo sr. Bispo Conde, acolhido com entusiasmo. V. M. e toda a familia real saudadas com delirio. Manifestação imponentissima, da qual, mercê de Deus resultarão grandes vantagens para a religião e para a patria.— Arcebispo Primaz.»

Terminando o sr. Bispo-Conde a sua brilhante allocução começou a missa campal, celebrada pelo sr. Nuncio Apostolico, acolytado pelos snrs. Deão da Se e conego Moreira Guimarães. Durante a missa uma banda de musica tocou um «salve», expressamente composto para aquelle acto.

Após a missa começou o sermão que foi pregado pelo rev. Bento José Rodrigues, director do Apostolado n'estes reinos.

No fim do sermão foi dada a benção papal, não se realisando o «Te-Deum» pela tarde se apresentar fria e ameaçando chuva, que felizmente não chegou a cair.

As 4 horas da tarde começou na sala da mesa do Sameiro o jantar de gala que foi presidido pelo sr. Nuncio Apostolico, e ao qual assistiram os snrs. Arcebispo Primaz e Bispo-Conde e outras pessoas de representação.

O sr. Arcebispo Primaz fez um brinde a Sua Magestade a Rainha.

O sr. Nuncio Apostolico disse que relataria a Sua Santidade as boas impressões que lhe deixou tão imponente peregrinação.

Levantaram-se ainda varios outros brindes.

Os illustres Prelados e mais pessoas retiraram-se do Sameiro já de noite, dirigindo-se para a cidade.

Durante o jantar tocaram duas bandas de musica e no local esteve muito povo.

As principaes ruas da cidade estavam embandeiradas.

A policia foi bem feita.

O serviço dos americanos foi bastante irregular. Houve varios descarrilamentos, sem consequencias fataes, felizmente.

Durante o dia circularam muitos trens repletos de forasteiros. Alguns d'aquelles tombarani em diversos pontos, occasionando algumas desgraças do pequeno vulto.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Fernandes d'Azvedo offereceu 1:000\$000 reis para a

continuação das obras do templo da Virgem do Sameiro.

Mgr. Quesada e rev.<sup>a</sup> dr. Miguel Ferreira d'Almeida, hospedaram-se no collegio do Espirito Santo.

O sr. Nuncio Apostolico visitou a Cathedral, o Seminario, a officina de S. José e outros estabelecimentos de caridade.

S. exc.<sup>as</sup> rev.<sup>mas</sup> ficou bem impressionado com estas visitas e em todos os estabelecimentos foi recebido com demonstrações de regosijo.

O sr. Nuncio ministrou ante hontem, na capella do Paço, o sacramento do Crisma.

A banda d'infanteria 8 tocou todos os dias, á hora do jantar no Paço.

O sr. Nuncio Apostolico partiu na terça-feira passada para o Porto, no comboio expresso.

A gare estava litteralmente cheia de pessoas de todas as classes, collegios, autoridades, clero, coronel e officialidade d'infanteria 8, muitas damas, academin, imprensa, officina de S. José com a respectiva banda, seminaristas e professores, muitas e muitas outras pessoas de representação official.

Mgr. Dominico Jacobini, sahio do Paço acompanhado do sr. Arcebispo Primaz, dos respectivos secretarios, cabildo, relação ecclesiastica e de todo o destacamento de cavallaria 7 aqui estacionado.

Fôra da estação muito povo e toda a força disponivel d'infanteria 8, sob o commando do sr. capitão Pedro d'Almeida.

A banda tocou á sua passagem o hymno real.

O illustre hospede sahio para uma carruagem sahio. Nessa carruagem tomaram lugar o cabido, o sr. governador civil, conselheiro Jeronymo Pimentel, abbade de Maximinos, juiz de direito, Visconde de Negrellos e outras pessoas que o acompanharam até Nine.

Foram levantados muitos vivas a Sua Santidade, á familia real portugueza, á cidade de Braga e ao clero. O sr. Nuncio levantou um viva a Sua Magestade a Rainha, que foi entusiasmaticamente correspondido, ao sr. Arcebispo Primaz e á cidade de Braga.

Quando o comboio partiu as vivas reproduziram-se, e as bandas de musica tocaram o hymno nacional.

Foi uma despedida affectuosa, o que muito devia ter penhorado o representante do Sua Santidade.

**AGRADECIMENTO**

S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Nuncio Apostolico, não podendo agradecer pessoalmente a cada uma das illustres damas e cavalheiros, que se dignaram cumprimentar-n, por occasião da sua visita a esta cidade, encarregou-me de manifestar por este modo a todos e cada um o seu muito reconhecimento.

Braga 22 de Maio de 1894.

Monsenhor Figueiredo Campos.

**Audiencias geraes**

No dia 22 do corrente responderam em audiencia geral d'este juizo, os reus Manoel Simões e mulher Maria Theresa Martins, Manoel José da Cruz, Gregorio Antunes e Antonio Dias, todos da freguezia do Valdeu, d'esta comarca, accusados do crime d'offensas corporaes, e o primeiro aggravado com o de resistencia á auctoridade.

Foi escrivão do processo o sr. Machado Brandão, o advogado do defeza, os snrs. Drs. João Antonio de Sepulveda e José Joaquim Ribeiro.

Os reus foram todos absolvidos.

—No dia 23 foi julgada a ré Anna Maria Rodrigues, da freguezia da Lago, d'esta comarca, accusada do crime de pejuuro.

Foi escrivão do processo o sr. Francisco Assis de Faria, o advogado do defeza, o sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Foi absolvida.

Com este julgamento terminaram as audiencias geraes do presente trimestre.

**O tempo e as culturas**

O tempo tem continuado secco, e ultimamente apreceitou-se ventoso. A temperatura desceu consideravelmente.

As culturas, em geral, estão bastante atrasadas, sobretudo por falta de calor.

A vegetação da vinha resente-se da invasão do mildio no anno agricola findo: as varas atemparam mal e é por isso que a fructificação se tornou diminuta. O mildio, todavia, não se tem desenvolvido, e é provavel, se o tempo assim continuar, que não faça estragos sensiveis.

O mal das batatas já começou a apparecer. Aconselham o tratamento com calda bordeleza, quando as plantas attingem o desenvolvimento de 12 centimetros, tratamento que convem repetir de 10 em dias. O sr. Verissimo d'Almeida, distincto mycologista, até recomenda que se reguem as batatas com a calda cuprien.

Aos tomateiros applica-se o mesmo tratamento.

**A peregrinação no Sameiro**

Foi enorme a concorrência de fiéis que d'esta villa foram, domingo ultimo, á grande peregrinação ao Sameiro.

Esta villa quasi se despovoara, e muitissimas casas se fechoram pela completa ausencia dos seus habitantes.

**Accidente**

O estimavel negociante d'esta villa, sr. José Joaquim Peixoto, e sua familia, iam sendo victimas d'um lamentavel desastre, quando no domingo seguiam para o Sameiro por occasião da grande peregrinação.

Foi o caso que os cavallos do carro que conduzia aquella familia, espantando-se com a maquina a vapor dos americanos, fizera voltar o vehiculo muito proximo d'esta, occorrendo gravissimo perigo de serem todos esmagados. Graças, porém, á pericia do conductor, esta maquina parou rapidamente, evitando-se assim um grande desastre.

O caso produziu grande alarmo e todos se apressaram a accorrer o sr. Peixoto e sua familia, que alem do numeroso susto, teve lamentaveis consequencias, pois, que, com a queda, ficaram feridas e magoadas, ainda que sem gravidade, diversas pessoas da familia d'aquelle senhor.

Pela nossa parte lamentamos sinceramente o deploravel acontecimento.

**Fallecimentos**

Finou-se na freguezia de Lago, do visinho concelho d'Amareza, o nosso estimavel correligionario e abastado proprietario o sr. Thomaz Antonio Soares. O fallecido militou sempre sob a nossa bandeira partidaria com inextinguivel isenção e lealdade.

Era um dos quarenta maiores produtores d'aquelle concelho, muito considerado pelo seu excellent character e seriedade.

A sua familia os nossos sentidos pozames.

Na freguezia de Burgães, concelho de Santo Thyrao, falleceu o sr. dr. Antonio Marques Coelho, extremo irmão do nosso querido amigo o sr. Bernardo Marques Coelho, distinctissimo medico e cirurgião nór d'infanteria 8.

O finado que era um bello character, illustrado e muito benquisto n'aquella localidade, era um excellent advogado e um espirito esclarecido.

Sentindo a sua morte acompanhamos o nosso amigo dr. Marques Coelho e sua familia na sua justa dor por tão dolorosa perda.

Festividade

Realisa-se hoje na pittoresca e vi- nha villa d'Amarca, uma pomposa fes- tividade em honra do Sagrado Coração de Maria.

Hontem á noite houve ali uma visto- sa illuminação áj giorno, fogo d'artificio e bazar de prendas.

Hoje de tarde percorre os pontos principaes da villa uma aparatosa pro- cessão, havendo arraial.

E' juiz d'esta festa o nosso querido amigo, sr. Augusto de Sepulveda, mui- to digno recebedor d'aquella comarca.

Espancamento

No dia 22 do corrente fui barbara- mente espancado, na freguezia d'Aboim, d'este concelho, Bento Funtan, subdito hespanhol, residente n'aquella fregue- zia.

O aggressor e um tal Joaquim Fer- nandes, o «Capucho», tambem d'aque- la freguezia, que, a pretexto de ter um gado do offendido penetrado n'uma sua propriedade, lhe descarregou uma vio- lenta pancada na cabeça, com uma sa- chola, pondo-o em perigo de vida, tendo sido já sacramentado.

O aggressor evadiu-se, e o caso está participado á authoridade.

Desastre

Amelia Ferreira, filha do sr. Domin- gos José Ferreira, do Soutello, anda- va, ha dias, com bois e carro, a con- duzir pedra para a construcção do tem- plo da Senhora do Allivio; e, ao des- carregar o carro, este e as pedras apa- nham a pobre rapariga, ferindo-a gra- vemente na cabeça e fracturando-lhe uma perna.

Acha-se em tratamento e, felicimen- te, o seu estado promette melhora.

Novo prejuizo para a viticultura

Ultimamente estabeleceram-se no paiz algumas fabricas de vinho do passas e parece que outras vão ser levantadas, visto a industria ser lucrativa. D'esta advem, no entanto, gravissimo prejuizo

aos interesses dos viticultores, razão pela qual o sr. ministro das obras pu- blicas, recebendo varias reclamações n'este sentido, mandou que o assumpto fosse estudado pela direcção geral de agricultura, que organisou um desenvol- vido relatorio, sendo este enviado pelo sr. Carlos Lobo d'Avila ao sr. Hintze Ribeiro.

N'esse documento evidenciam-se os inconvenientes que advirão á nossa vit- icultura do estabelecimento de similhan- tes fabricas. A direcção da Real Assoc- iação de Agricultura, em conferencia com o sr. Carlos Lobo d'Avila, por igual se referiu a essas inconvenien- tes, isto quando já a direcção geral de agricultura havia apresentado o seu re- latorio.

O sr. Hintze Ribeiro tem-se occu- pado d'este importante assumpto e uma das estações consultadas por a. ex.<sup>a</sup> foi a commissão revisora das pautas, que deu parecer sobre o relatorio alludido, aceitando alguns dos alvitres ali apre- sentados.

O Rode

Foi já entregue ao poder judicial este conhecido gatuno, indiciado como auctor da furto d'objectos d'ouro praticado a Luiza Pica, d'esta freguezia

LIVROS & JORNAES

A Madrugada

Quem ha ahi, medianamente conhece- dor da nossa litteratura, que não tenha admirado alguma das scintillantes poesias de Fernando Caldeira, o grande espirito, o genial e finissimo poeta tão fidalgamente portuguez, ainda ha pouco ferido pela morte!

De toda a obra de Fernando Caldeira— a «Madrugada» é por certo a mais brilhan- te manifestação do seu espirito como é uma das mais bellas comedias em verso que as plateas portuguezas tem escutado.

O sr. M. Gomes, o incansavel editor lisbonense, que tão assignalados serviços está prestando á litteratura portugueza vem de publicar em uma bella edição, finamente illustrada, esta joia litteraria. Bem haja o benemerito livreiro e oxalá que os seus

patrioticos esforços sejam largamente com- pensados. Agradecemos o exemplar recebido.

A Parvonia

Recebemos este livro. A Parvonia, re- cordação de viagem por Marcos Pinto é um livro que fez epocha e cuja edição ha mui- to estava esgotada. O sr. M. Gomes, o conhecido editor lisbonense, acaba de o resuscitar em uma nova e bella edição, pre- faciada pelo sr. Manoel Bento de Sousa, o conhecido e distinctissimo medico lisha- nense auctor do «Doutor Minerva» e que afinal é tambem o Marcos Pinto da Par- vonia.

Agradecemos o exemplar com que fo- mos brindados.

Semana de Lisboa

Recebemos o n.º 61 d'esta esplendida publicação da antiga casa Bertrand, de que e proprietario o sr. Bastos.

Publica o retrato do sr. Silva Carvalho e varios artigos muito interessantes.

Lourdes

A casa Bertrand, José Bastos, comprou n Emilio Zola a propriedade do seu novo e magnifico romance Lourdes, incerto na pu- blicação a Leitura, o interessante Magazine editado por esta casa

E' pois a unica traducção auctorizada, que se publicará entre nós.

A Leitura

Recebemos o n.º 9 d'este esplendido ma- gazine litterario da casa Bertrand, de Lis- boia, da qual é hoje proprietario o esclari- ceado editor o sr. José Bastos.

O sumario do presente numero e o seguinte:

Emile Zola—Lourdes (1) 5; George de Esparbès—Firme! 38; Guy de Maupas- sante—O Nosso Coração (IX fim) 47; Hen- rique de Parville—Cyclismo 82; Mark Twain—O soldado de Lucrecia Smith 92; Ruy Xavier—Bijepur 99; Fernandes Costa—Memorias d'um Ajudante de Campo (IX) 125; Ivan Tourgueneff—O auto Kaciane 137; Marcel Prevost—O outomno de uma mulher (II) 154.

Para se reconhecer a importancia d'esta publicação basta saber que ella começou n'este numero a publicação do romance

«Lourdes» por E. Zola, dando-se o caso de que por uma combinação especial, «A Leitura» anticipa-se aos editores francezes e offerece ao nosso publico as primicias d'uma das obras mais notaveis d'este se- culo, e que o mundo inteiro aguarda com profunda curiosidade.

O seu apparecimento produzirá no nos- so meio litterario como no de França, a mais viva sensação, não só pelo assumpto, que é interessantissimo, como tambem pela sua fórma incomparavel.

Vêr o annuncio no lugar competente.

Os Filhos da Millionaria

Acaba de ser publicado o 1.º volume do esplendido romance «Os Filhos da Millionaria», devido á penna do festejado escriptor Emile Richebourg, cujo talento verdadeira- mente extraordinario está exuberantemente affirmado em trabalhos de grandissimo va- lor, muitos dos quaes tem sido publicados nos ultimos annos pelos editores Belem & C.º de Lisboa, com applauso muito sincero de todos os seus assignantes e leitores.

N'este primeiro volume as peripecias commoventes e impressionantes succedem- se umas ás outras com a mais notavel nat- uralidade, despertando nos leitores o im- paciente desejo, ou antes uma especie de ansia, de conhecer o seu seguento.

A visita da condessa de Rosamont ao asylo de Bonlogne, onde encontra o pe- queno André Claviere, para o qual se sente irresistivelmente attrahida,—os esforços que ella faz junto de Maria Claviere para que esta se preste a abdicar em seu favor dos seus direitos de mãe, permitindo-lhe a adopção do pequeno André,—a descripção, feita por a sr.ª Claviere, das condições excepcionalmente dramaticas em que se produziu o nacemento de seu filho, que tem por pai o proprio conde de Rosamont,—os terriveis desalentos do filho adoptivo da millionaria, novel pintor que, apesar do seu grande talento artísti- co, não consegue que os seus trabalhos sejam apreciados como merecem,—e final- mente as angustias da millionaria Maria Claviere, quando o filho lhe conta o que entre ella e o conde de Rosamont se pas- sara no hante do ministro da interior, tudo se uecha ali descripto tão magistral- mente e com um tal sentimento de verda- de, que o leitor, vivamente interessado, julga estar assistindo em pessoa ás impres- sionantes scenas, que no livro se desen- rolam.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia dez do pro- ximo mez de Junho, por 10 horas da ma- nhã, á porta do tribu- nol judicial d'esta co- marca de Villa Verde, em virtude do delibe- rado pelo conselho de familia, no inventario por obito de Antonia Lopes e marido Luiz Gonçalves Lopes, mo- radores que foram no logar do Esparido, fre- guezia da Loureira, en- tra em praça pelo va- lor dado pelos louva- dos o predio abaixo descripto, pertencente ao casal dos inventaria- dos, livre de contribui- ção, a qual será por conta do arrematante, e bem a ser:

Uma morada de cas- sas torres e terreas e eido junto, de lavradio e vidonho, sitas no dito logar e freguezia, com- pondo-se as casas d'u- ma sala, quarto, varan- da, loja, corte e cozi- nha, terra com seu quin- teiro e latada ou rama- da, recebendo as vides d'um predio do casal, e o eido de lavradio e vidonho, e uma peque- na lala composta com as vides do mesmo pre- dio, com seu poço de agua para uso domes- tico, com obrigação de dar agua e servidão para uso domestico do referido predio; e dá servidão do lado do norte para uma pe- quena porção de terra pertencente a Alberto Feio e Bento Feio da mesma freguezia, de carro e bois, avaliados na quantia de 314\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os cre- dores incertos do casal dos inventariados, pa- ra deduzirem seus di- reitos na formada da lei.

Villa Verde, 15 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

O escrivão

738 Antonio Ignacio Machado Brandão

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia tres de junho proximo pelas dez horas da manhã e na casa da mesma repartição, não-de entrar em praça os rendimentos dos se- guintes bens:

Casa e eido, sita no lo- gar de Castro, freguezia de Athiães, a casa é ter- rea e o eido é de la-

vadio e vidonho, penho- rada na execução que a Fazenda Nacional move contra Maria Roza Do- mingas de Magalhães, mo- radora na mesma fregue- zia, para pagamento da quantia de tres mil quin- hentos e nove reis de fóros dos annos de mil oi- to centos setenta e nove a mil oito centos oitenta e seis, sellos e custas.

Pelo presente são cita- dos todos os credores in- certos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórma da lei.

Villa Verde 16 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

A. Alvaes.

O escrivão de fazenda supplente,

739 José Baptista Rodrigues.

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO

Pelo juizo das execu- ções fiscaes d'este conce- lho de Villa Verde, e re-

partição de fazenda, no dia tres de Junho proximo, pelas dez horas da manhã e na casa da mes- ma repartição não-de en- trar em praça os rendi- mentos da seguinte prop- riedade:

Campo das Lages, ter- ra de lavradio e vidonho, da freguezia d'Areozello, do logar de Vertellos, pen- horada na execução que a Fazenda Nacional move contra Joanna da Cunha, da freguezia d'Escariz (S. Martinho), para paga- mento da quantia de mil se- te centos e quinze réis de contribuição predial do anno de mil oito centos noventa e dois, sellos e custas.

Pelo presente são cita- dos todos os credores in- certos e residentes fóra da comarca para assisti- rem aos termos da pre- sente execução e deduzi- rem na fórma da lei.

Villa Verde, 16 de maio de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,

740 Juiz de direito

A. Alvaes.

O escrivão de fazenda supplente

José Baptista Rodrigues.

**Fornecimento de palha**

Na fabrica de papel de Ruães, freguezia de S. Paio de Merelim, concelho de Braga, recebem-se propostas para o fornecimento de 320:000 kilogrammas de palha de centeio (colmo) que terão de ser entregues na mesma fabrica, desde o mez de junho p. f. até ao mez de janeiro de 1895, a rasão de 40:000, kilogrammas por mez. O preço deverá ser feito por arroba de 15 kilogrammas. As propostas deverão ser dirigidas em carta fechada ao administrador da fabrica de papel de Ruães, até ao dia 30 do corrente mez de maio e o fornecimento será adjudicado ao que menos preço fizer, caso convenha aos annunciantes. No acto de se lavrado o contracto, o fornecedor terá que depositar nas mãos do administrador da fabrica de Ruães a quantia de 100\$000 réis como garantia ao fiel cumprimento do mesmo.

Porto 12 de maio de 1894.

Os Directores da Comp.<sup>a</sup> Fabril do Cavado,

Alberto Carlos d'Oliveira (733) João de Sousa Oliveira.

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
Editos de 40 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, a requerimento de Manoel José Rodrigues, casado proprietario, da freguezia de Esqueiros, d'esta comarca,—correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação do annuncio na folha official,—a citar José Maria da Cunha, ausente em parte incerta no Brazil,—para no prazo de 10 dias, findos aquelles quarenta, pagar ao requerente o capital de 500\$000 réis, juros vencidos nos ultimos tres annos, e os vincendos,—quantia esta que seus finados sogros, Vicente José Soares, e mulher, Rosa Maria Ribeiro,—que foram mo-

radores na dita freguezia d'Esqueiros,—por escriptura de 28 de dezembro de 1890, constituiram-se devedores ao mesmo requerente,—e que foi descripta, com o demais passivo, sob n.<sup>o</sup> 23, no respectivo inventario orphanologico, e devidamente approvada,—sendo especial hypotheca o campo da Cazella, que no referido inventario pertenceu ao citando, mulher, Thereza Maria Soares, e cunhadas, Custodia e Francisca Rosa Soares,—sob pena de, findo o decendio, seguir a execução seus termos, até final expurgação da hypotheca, á sua revelia.

Villa Verde, 15 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Silva Dias.  
O escrivão,  
734 Gaspar Augusto Telles.

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a citar os interessados, Manoel Joaquim Antunes e João José Antunes, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe, Custodia Maria Rodrigues, viuva, que foi moradora no logar de Bouças, da freguezia de São Martinho de Valboni, d'esta comarca, e em que é inventariante o filho, Francisco Eduardo Antunes, solteiro, maior, do mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, nos termos do § 3.<sup>o</sup>, do artigo 696, do Código do Processo Civil, e do artigo 8.<sup>o</sup> do decreto de 15 de setembro de 1892.

Villa Verde 15 de Maio de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Silva Dias.  
O escrivão  
736 Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**  
Editos de 40 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de 40 dias,—a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo»,—a citar Manuel Antonio da Silva Azevedo, da freguezia de São Miguel d'Oriz, d'esta comarca,—e ora auzente, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil,—para na segunda audiencia, d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, vêr accusar a citação e installar a acção commercial, que lhe move Manoel Antonio Martins Vieira, da freguezia de Sancta Marinha d'Oriz, d'esta comarca, para pagamento do capital de 299\$000 réis, por letra, com data de 8 de junho de 1891, a doze mezes, que aquelle citando accitou e de que o auctor é portador, devidamente protestada;—para reconhecer sua firma e obrigação, sob pena de confesso, á revelia, no caso d'esta;—e para, enfim, comprometter-se em arbitros que, ajuramentados, tomem conta da causa, depois de preparada, e a julguem na dilação que fôr accordada, ou fixada á revelia.

As audiencias, n'esta comarca, fazem-se, no tribunal d'ellas, pelas dez horas da manhã, ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos, se o não forem tambem.

Villa Verde, 15 de Maio de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Silva Dias.  
O escrivão,  
735 Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**  
Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no inventario orphanologico a que se procede, por obito de Domingos Rodrigues Lobo, viuvo, morador que foi no logar de Cutello, freguezia de Gibões, d'esta comarca, consoante o preceituado no § 3.<sup>o</sup>, do artigo 696, do Código do Processo Civil, e do artigo 8.<sup>o</sup> do decreto de 15 de setembro de 1892,—correm editos de 30 dias, a citar o interessado, Francisco Rodrigues Lobo, solteiro, maior, ausente em parte incerta, no reino, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 15 de maio de 1894.

Verifiquei, O juiz de direito  
Silva Dias.  
O escrivão  
737 Gaspar Augusto Telles.

**PHARMACIA CENTRAL**

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

Aos medicos e ao publico que soffre.—As curas, as melhoras e allivio que os póslaxantes antihemorrhoidaes de Fernandes têm produzido nos individuos affectados de manifestações hemorrhoidarias, dores de cabeça, prisão de ventre, injeccões e varizes das veias hemorrhoidarias, zenezmo rectal, e finalmente, os demais symptomas d'esta affecção tão vulgar, levam-nos a apresentar á classe medica, e ao publico em geral, este preparado, certo de que uma só applicação convencerá a necessidade do conhecimento e emprego geral d'este medicamento.

Pedidos a Luiz Antonio Fernandes, Chãos, Braga.

Depositos no Porto—Pharmacia Birra & Irmão, praça de D. Pedro, e Pharmacia Portuense, rua do Almada.

Preço adiantado 500 reis, franco de porte.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, o de reconhecido valor therapeutico preparadas por

LUIZ ANTONIO FERNANDES

**Vinho com extracto de figados de bacalhau simples**—Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o apetite, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á colorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda**—Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de ligado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fructuras, caries, etc., muito util quando fôr supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo e muitas vezes causado pela falta d'ammaentação. Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dado.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso**.—O ferro associado ao vinho com extracto de ligados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**Vinho anti-badillar**.—Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuristas d'origem tuberculosa, bronchitas agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

**Extracto fluido de salsa parrilha composto**.—A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes ao organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

**Xarope peitoral balsamico expectorante**—Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhes, bronchites, de fluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

**Callioida Fernandes**. Extrahes callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua effiencia.

**Elixir anti-cyretico sudorifico contra a influenza Vigor do cabelo ou**

**Elixir antiseptico**.—Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba fluido transmutativo de Fernandes.

**Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa**  
Deposito na Povoia de Varzim—Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

Deposito geral  
**RUA DOS CHAOS**

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.<sup>o</sup> texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.